

ATORES DO CAMPO ORGANIZACIONAL DA CARNE BOVINA DO RIO GRANDE DO SUL E DO SUDOESTE DA PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES

LETÍCIA PAULA GIOVANAZ¹; MARIANELA DE BATISTA; VERÓNICA ANA PIÑEIRO, LILIANA SCOPONI²; MARCELO FERNANDES PACHECO DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – letigiovanaz@hotmail.com

²Universidad Nacional Del Sur – lilianascoconi@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcelo.fernandes@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

Em média, na América Latina e no Caribe, o peso relativo das cadeias agroalimentares atinge valores superiores a 30% do Produto Interno Bruto (PIB), reafirmando o significado dos negócios que tenham sua base no setor agropecuário. Esta importância realça ainda mais a necessidade de ganhar ou manter vantagens competitivas que lhes deem maiores oportunidades no mercado internacional. Nesse contexto, as políticas de investigação e desenvolvimento orientadas para a construção de competitividade, devem fortalecer as capacidades para resolver problemas específicos plantados pelas empresas ou pela sociedade em geral, que satisfaçam as demandas do mercado. Para fazer isso, requer uma maior sobreposição entre o mundo da investigação e o quadro de produção, como objetivo de que este último possa utilizar o conhecimento gerado pelos investigadores. É importante, também, aumentar o grau de proximidade entre as organizações públicas de investigação, as universidades, os empresários e suas organizações, e os responsáveis pela gestão da política científica e tecnológica dos países da América Latina e Caribe (SILVA e CANTOU, 2006).

Os países do Mercosul compartilham características similares, resultantes de experiências históricas semelhante e do grau de desenvolvimento alcançado. Contudo, o Brasil, pelo tamanho de sua economia e pela dimensão de suas inversões na área científico-tecnológica, tem mais oportunidades de provar modelos variados de aproximação entre o setor empresarial e acadêmico (VELHO e DAVYT, 1998).

O sudoeste da Argentina integra o pampa úmido, que se caracteriza pela alta variabilidade climática, que faz que muitas de suas localidades apresentem instabilidade econômica e social, dada a dependência produtiva ligada quase exclusivamente ao setor primário, onde a agricultura desempenha um papel importante pelas condições do solo e clima. Devido a isso, foram criados uma série de programas e medidas destinadas a reverter o processo de degradação que vem sofrendo a região e que tem implicações no seu desenvolvimento sustentável.

No Rio Grande do Sul, o gado esteve presente desde a colonização da região dos Pampas e é uma das atividades mais tradicionais do povo gaúcho, que contribuem em segundo lugar ao valor bruto da produção agropecuária da região (DEPLAN, 2011). Apesar do aumento das exportações brasileiras, cabe destacar que a mudança qualitativa da compra, especialmente os europeus, preocupados com a segurança alimentar e a qualidade da carne, está significando novas demandas do setor produtivo. Isso pode ser observado

através de novas legislações relativas a saúde animal, processos de industrialização e comercialização da carne, normas dirigidas aos produtores e frigoríficos, entre outros.

No que diz respeito ao campo organizacional, a Teoria Institucional pode contribuir já que argumenta que o ambiente institucional dá significado e estabilidade para o comportamento social, dando forma e restringindo as ações organizacionais. Considera-se que em um campo organizacional dado, se encontram presentes demandas institucionais, que são pressões de conformidade exercidas sobre as organizações por referências institucionais (PACHE e SANTOS, 2010).

Um campo organizacional compreende organizações que compõem uma área reconhecida da vida institucional. Pode-se incluir entidades que produzem bens ou serviços similares, compradores, provedores, consumidores, agências de regulação, entre outros (DIMAGGIO e POWELL, 1983). Tem em comum que integram uma comunidade de organizações que participam de um mesmo sistema de significados e interagem mais frequentemente entre si do que com outros (SCOTT, 2011). Portanto, uma cadeia agroalimentar, em seu caráter de rede organizacional, pode ser analisada sob o conceito de campo organizacional, entendido como uma área de atividade social ou econômica em que os atores conformam uma rede estruturada de relações (MACHADO DA SILVA, GUARIDO FILHO et al., 2010).

O estudo se realiza sobre o agronegócio da carne bovina no Rio Grande do Sul, no Brasil, e no sudoeste da Província de Buenos Aires, em virtude de se tratar de uma cadeia de valor relevante para os países no ponto de vista econômico e social e na zona de influência das universidades participantes do projeto. Dessa forma, esta pesquisa busca identificar os atores que formam os campos organizacionais da carne bovina no estado do Rio Grande do Sul, e no sudoeste da Província de Buenos Aires.

2. METODOLOGIA

A presente investigação adota inicialmente uma perspectiva descritiva, com o propósito de identificar os atores que formam o campo organizacional da carne bovina no Rio Grande do Sul e no sudoeste da Argentina. A identificação das instituições do campo se deu através da busca nos sites das organizações na internet. Para cada fonte consultada, identificou-se as seguintes categorias de variável: participantes diretos das transações de compra e venda na cadeia, participantes da comercialização, prestadores de serviço de apoio, atividades de controle ou outros que pudessem ser identificados como stakeholders.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada, foi possível a identificação dos atores que formam as referidas cadeias e sua função na mesma. Nas figuras abaixo são expostas as organizações que compõem as cadeias produtivas da carne bovina no estado do Rio Grande do Sul (Figura 1) e na Argentina (Figura 2), sua localização e a função dentro da mesma.

Figura 1. Atores da cadeia produtiva da carne bovina no Rio Grande do Sul

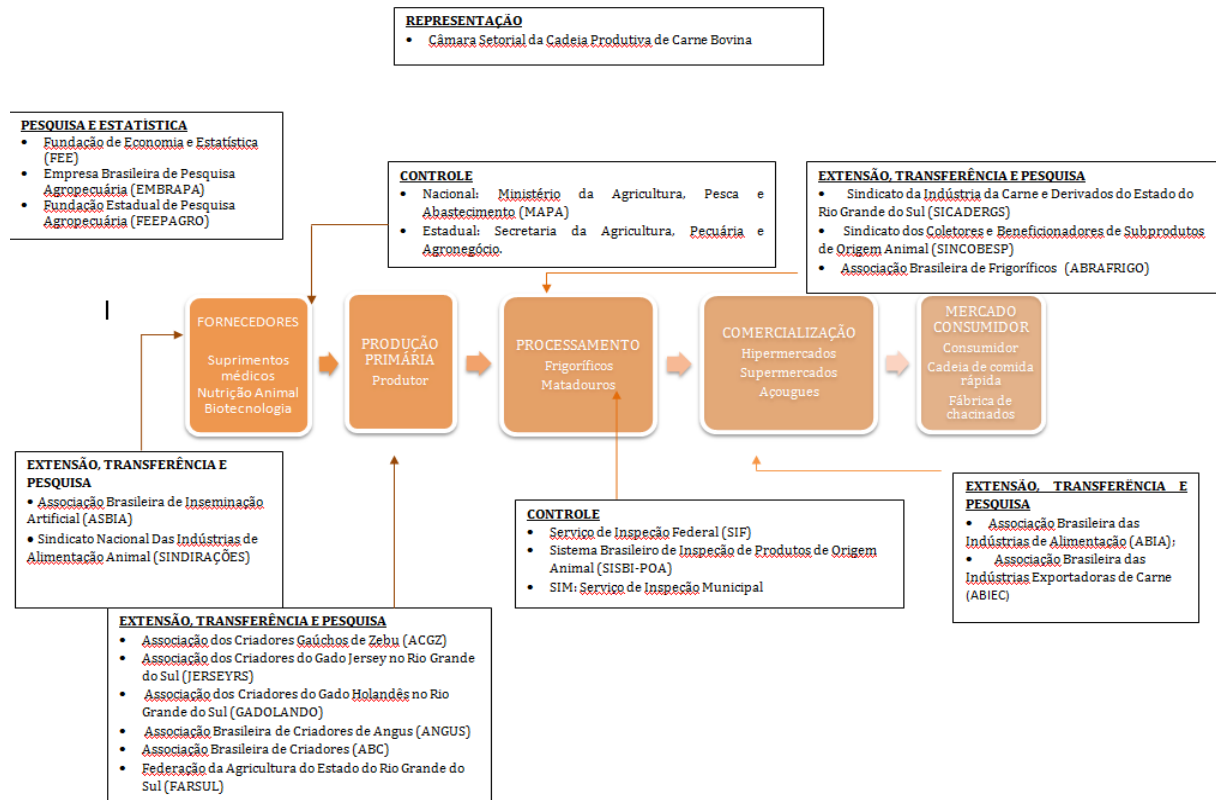
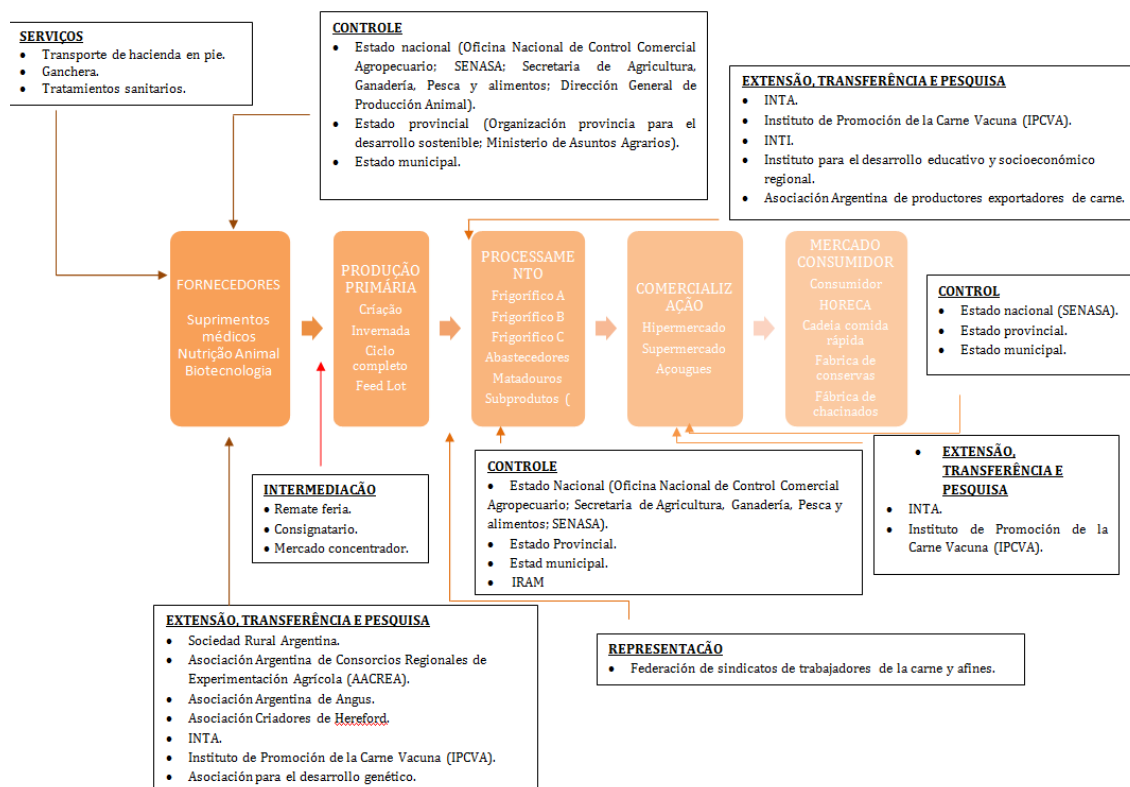


Figura 2. Atores da Cadeia Produtiva da Carne Bovina no Sudoeste da Província de Buenos Aires



4. CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou identificar os atores que compõem a cadeia produtiva da carne bovina no estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, e no sudoeste da Argentina, regiões em que a atividade tem importância econômica significativa. O objetivo proposto no trabalho foi alcançado, uma vez que foi possível mapear as duas cadeias e identificar as diversas organizações que fazem parte deste ciclo, assim como sua posição e função perante as outras organizações.

Por se tratar de pesquisa de forma secundária, é possível que os dados não foram coletados em sua totalidade, ou possam estar inconsistentes, situação que seria alterada caso fossem incluídos dados primários, como entrevistas com os atores da cadeia.

Como sugestão para pesquisas futuras, seria interessante analisar outras informações sobre a cadeia, como a forma que os atores interagem, quais as organizações centrais e as vantagens para cada participante, trabalho que será realizado posteriormente pelos autores deste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTOU, Guillermina; SILVA, José. **Promocion y Desarrollo de Agronegocios desde la Perspectiva de la Innovacion Tecnológica**. Montevideo: procisur, iica, foragro, 2007.

DAVYT, Amílcar & VELHO, Léa. **Scientific Excellence in the Making**. Social Studies of Science, 1998.

DEPLAN. **Atlas sócio-econômico do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2011.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. **The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields**. American Sociological Review, v. 48, p. 147-160, 1983.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. **Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva da Estruturação**. RAC. Revista de Administração Contemporânea (Impresso), v. 14, p. 109-147, 2010.

PACHE, F. M., SANTOS, F.. **When Worlds Collide: The internal dynamics or organizational responses**. Academy of Management Review, 35 (3), 455-476, 2010.